

Comunicação e Cultura Popular: o conceito de líder de opinião na Folkcomunicação e os cordéis biológicos do professor Marcos Medeiros¹

Francisco José da Silva ROCHA FILHO²
Itamar de Moraes NOBRE³
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN

RESUMO

Pretende-se neste artigo discutir e investigar as principais características dos cordéis biológicos do professor Marcos Medeiros e o seu possível enquadramento nos estudos da Folkcomunicação. Abordaremos, ainda, uma referência conceitual da folkcomunicação – o conceito de líder de opinião – e faremos um paralelo com o papel desempenhado pelo professor Marcos Medeiros dentro do grupo em que atua. Buscaremos nos apoiar na leitura disponível sobre a temática para trazer contribuições para o campo desta ciência. Para alcançar os objetivos citados utilizaremos os recursos da entrevista em profundidade e da análise de conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: ciência; cultura popular; folkcomunicação; comunicação;

INTRODUÇÃO

O homem para tornar mais eficaz o processo comunicativo desenvolveu ao longo da história ferramentas de comunicação. Essas ferramentas possuem características peculiares, que foram evoluindo ao longo do tempo, devido o desenvolvimento da tecnologia (processo estimulado pelo fenômeno da globalização) e para atender as necessidades do contexto atual. Nesta perspectiva, o homem criou o cordel.

¹ Trabalho apresentado no IJ 08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Recém graduado em Comunicação Social – Jornalismo (2016), na UFRN, email: franciscorochajorn@gmail.com

³ Docente e pesquisador do Departamento de Comunicação Social (DECOM) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia e do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação (CCHLA/UFRN). Pesquisador do OBES - Observatório Boa-ventura de Estudos Sociais, em convênio com o Centro de Estudos Sociais (Universidade de Coimbra-Portugal). Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. Membro da RPCFB - Rede de Produtores Culturais da Fotografia no Brasil, email: itanobre@gmail.com.

Há registros de que o gênero da literatura de cordel foi criado em Portugal. A chegada dos folhetos no Brasil se deu por volta da segunda metade do século XIX. A região Nordeste do país foi onde os cordéis tiveram maior representatividade social. Primordialmente, os folhetos serviam de mecanismo de informação e conhecimento para as camadas populares da sociedade.

Com o passar do tempo, os cordéis adquiriram novos objetivos. Se antes eram, apenas, voltados para a grande massa, hoje a literatura de cordel é apreciada por uma gama considerável de pessoas – deixando de ser entendida como literatura menor ou marginalizada. A métrica dos cordéis tornou-se fator de admiração de uma pretensa elite intelectual.

Após as discussões em sala de aula com o professor Itamar de Moraes Nobre, na disciplina de Pesquisa em Comunicação⁴ e percebendo novas configurações possíveis que se encontram os folhetos na atualidade, encontramos um objeto de estudo interessante: os “cordéis biológicos” do professor Marcos Medeiros⁵.

Há nesses cordéis fatores que os diferenciam dos produzidos nos moldes tradicionais, no entanto, há convergências importantes. Esses folhetos não são voltados totalmente para o público popular, pois a linguagem predominante é a científica.

O discurso científico versificado e metrificado dentro de um objeto da cultura popular, neste caso o cordel, sendo utilizado como ferramenta pedagógica facilitadora no ensino da biologia é a proposta metodológica do professor doutor Marcos Medeiros, que por meio desta metodologia também tem como objetivo reforçar e preservar a cultura popular.

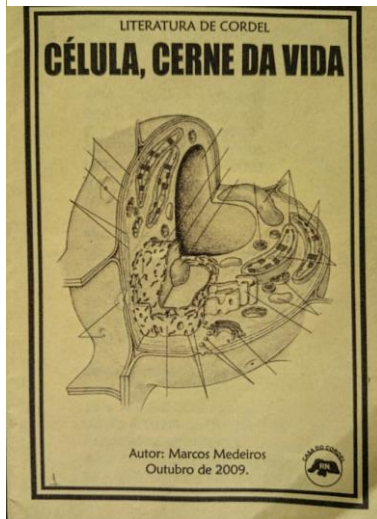
Neste estudo, nos ateremos apenas a um dos cordéis biológicos do professor Marcos Medeiros, tendo em vista que se formos reunir todo o material dele sobre a temática caminharemos para discussões mais aprofundadas e não conseguiríamos fazer levando em consideração o tempo e o espaço destinado.

O cordel que dará suprimento para as discussões é intitulado “Célula, Cerne da Vida”.

⁴ Disciplina ofertada aos alunos de Comunicação Social com habilitação em jornalismo no 3º período.

⁵ Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do curso de Ciências Biológicas, aposentado no ano de 2011. Ver breve currículo disponibilizado nos anexos deste artigo (anexo 1).

Ilustração 1: capa do cordel



Quadro 1: informações sobre o cordel

<p>Título: Célula, cerne da vida Autor: Marcos Medeiros Ano/mês: 2009 (Novembro) Capa: Ilustração Páginas: 08</p>

Decidimos anexar o cordel na íntegra neste trabalho, para que seja mais didático para o leitor conferir as características do cordel que está sendo utilizado como campo empírico deste trabalho e para melhor entendimento de nossa proposta (anexo 2).

Nosso principal objetivo neste trabalho é o de enquadrar o cordel biológico do professor Marcos Medeiros dentro do campo da Folkcomunicação. Além disso, buscaremos refletir sobre o conceito de Líder de Opinião – referência conceitual da Folkcomunicação – e observar que características o conceito possui dentro das especificidades deste trabalho.

Nossa pretensão é a trazer contribuições para o desenvolvimento das pesquisas em folkcomunicação, observando objetos situados em nichos diferentes da sociedade, que não seja apenas no popular.

A ENTREVISTA E A ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO MECANISMO PARA ATINGIR OS OBJETIVOS EXPLICITADOS

Metodologicamente, neste trabalho faremos o uso da técnica da entrevista⁶, para podermos obter respostas do professor Medeiros, no tocante as pretensões particulares do seu trabalho. Além disso, a análise de conteúdo será uma metodologia capaz de nos fazer entender as peculiaridades e características do campo empírico deste estudo.

A entrevista surge como um recurso técnico metodológico capaz de esclarecer inúmeros questionamentos acerca do uso dos cordéis biológicos em sala de aula.

⁶ A transcrição completa da entrevista pode ser consultada no anexo 3 deste trabalho

Dentre os tipos existentes de entrevistas, utilizaremos a entrevista em profundidade descrita por Duarte (2011):

A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer (DUARTE, 2010, p. 62).

As perguntas que serão elencadas para o professor Marcos Medeiros, servirão para entendermos o processo de produção dos cordéis científicos e buscar compreender a motivação para confecção dos folhetos científicos.

Duarte (2011), falando da técnica da entrevista como recurso metodológico prevê seu uso para questionarmos tanto em assuntos pertinentes ao íntimo do entrevistado – em nosso caso buscaremos entender a aproximação do Marcos Medeiros com os cordéis e, sobretudo, com a cultura popular, – além de podermos fazer questionamentos abrangentes sobre seu trabalho.

Durante a entrevista, foi utilizado um gravador, sendo possível registrar de maneira literal tudo que foi dito, além de poder ser o mais coerente e leal ao que a fonte expos na coleta das informações.

A análise de conteúdo contribuirá para que possamos entender de forma mais efetiva nosso objeto de estudo. Ao analisarmos e indicarmos padrões, teremos uma melhor tradução do material que estamos trabalhando. Segundo Fonseca Júnior (2010, p.280), “a análise de conteúdo (AC), em concepção ampla, se refere a um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa”.

Utilizaremos, também, a literatura disponível para fundamentar este artigo e buscarmos informações sobre a temática. Como é o caso do autor Marques de Melo (2008), onde encontramos uma releitura atualizada sobre a tese defendida pelo professor Luiz Beltrão – pesquisador que cunhou o termo folkcomunicação.

O CORDEL BIOLÓGICO E A FOLKCOMUNICAÇÃO

A Folkcomunicação estuda o atrelamento entre o folclore e a comunicação. Assim, surge como um campo teórico possível de nos auxiliar a compreender o fenômeno dos cordéis biológicos, indo de encontro às especificidades deste estudo.

O termo folkcomunicação é de autoria do pesquisador brasileiro Luiz Beltrão (1918-1986). O marco teórico foi sua tese de doutorado, apresentada na década de 60, na Universidade de Brasília.

Para não adotarmos um pensamento tão simplista, como, por exemplo, do folclore na comunicação, corroboramos com as considerações da professora Cristina Schmidt, quando explica que:

Na terminologia Folkcomunicação entram dois termos que merecem distinções, são eles folclore e comunicação. O folclore é o objeto de estudo e a comunicação é a área de conhecimento, dentro das ciências humanas, que fornece os referenciais teóricos e metodológicos. A teoria da folkcomunicação abarca os processos comunicativos não hegemônicos voltados para a comunicação com um mundo em múltiplos processos (SCHMIDT, 2007, p. 34)

Apesar dos cordéis científicos, produzidos por Medeiros (2009), não serem endereçados à massa, pela especificidade do conteúdo, percebe-se o atrelamento entre o folclore e a comunicação. Não desvinculando o objeto da área Folkcomunicacional.

Continuamos percebendo a proximidade do trabalho do professor Medeiros (2009) com o conceito de Folkcomunicação, tendo em vista que, um dos objetivos almejado por Medeiros (2009) é a troca de informações com os alunos e esse intercâmbio se dá por intermédio de um objeto comunicacional da cultura popular, o cordel. É o que observamos em Schmidt (2007):

A teoria da folkcomunicação abre-se para os vários segmentos que compõe a sociedade – priorizando os grupos marginalizados dos processos hegemônicos –, e localiza o homem em seus processos e relações. Tem a cultura e o folclore como objetos, sendo que interessa mais particularmente os processos comunicacionais aí localizados. O estudo do folclore em folkcomunicação é o estudo do intercâmbio de informações no âmbito da cultura (SCHMIDT, 2007, p. 35-36)

Schmidt (2007) nos coloca que a ciência folkcomunicacional prioriza “os grupos marginalizados dos processos hegemônicos”, mas não exclui a especificidade do campo da Folkcomunicação, que é a de estudar o processo comunicacional existente.

Na entrevista Medeiros (2014) cita que um de seus objetivos é o de apresentar a literatura de cordel com o intuito de divulgar e estimular o desenvolvimento deste gênero – fortalecendo a cultura dentro do espaço acadêmico.

O acesso à informação, o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas, dentre outros fatores sociais, estão contribuindo para que haja uma ruptura em alguns clãs sociais, no Brasil. Tomemos, por exemplo, o acesso ao ensino superior, o qual antigamente não era tão facilitado quanto nos tempos atuais. Isso permite que a academia receba uma parcela de

peças que não estariam convivendo neste espaço. E a presença destes indivíduos, que possuem experiências diversas, modifica de alguma forma a dinâmica do processo ensino-aprendizagem.

Na entrevista, Medeiros (2014) deixa claro seu laço com a cultura popular desde sua infância. Portanto, podemos considerá-lo um membro desta cultura. No entanto, ele se inseriu dentro do ambiente acadêmico, onde absorveu o conhecimento científico e o reconfigurou – adaptando o discurso científico a métrica do cordel.

A inserção de pessoas de diferentes nichos sociais dentro de outros espaços acaba ocasionando uma série de reconfigurações, que foi o que ocorreu com esse objeto de estudo aqui analisado. Esses processos migratórios rendem material para as pesquisas da área das ciências sociais, que podem qualitativamente avaliar e entender a dinâmica destes processos em diferentes contextos.

Quando pontuamos a inserção de diferentes pessoas dentro do ambiente universitário não estamos tratando de forma negativa e/ou hostil. Pelo contrário, acreditamos no possível diálogo entre as diferentes formas de saber. A diversidade provoca a reflexão e torna ainda mais plural o conhecimento. É sabido que deve haver outros fenômenos desta mesma natureza híbrida. Essa ampliação da forma como podemos enxergar a folkcomunicação vimos em Benjamim (2007):

À primeira vista, a Folkcomunicação poderia estar limitada ao processo de comunicação realizado nas comunidades através das manifestações de natureza folclórica. Todavia, desde os primeiros estudos baseados nesta teoria, a abrangência da Folkcomunicação foi sendo ampliada para verificar a relação desta comunicação com a comunicação de massas, partindo-se da ideia de que os portadores das culturas tradicionais não vivem isolados na sociedade e, portanto, estão sob influência dos meios de comunicação massivos, influência esta que se tornou crescente nas últimas décadas do século XX, sobretudo com a expansão da eletrificação rural, com o incremento das emissoras de rádio e televisão e com a utilização de antenas parabólicas de recepção dos sinais de televisão, bem como a Internet (BENJAMIN, 2007, p. 25).

Se os membros das culturas tradicionais não são passíveis as influências dos meios de comunicação massivos, eles também não devem ignorar as diversas influências que suscitam em contato com o mundo. As pessoas são sujeitos ativos dentro da sociedade e incorporam e se apropriam de informações. Isso pode ter sido o mote para o trabalho de Medeiros (2009), que em convivência com o universo da cultura popular desenvolveu a habilidade de metrificar versos, e quando em contato com o mundo científico acumulou conhecimento e estendeu aos seus alunos na forma que melhor traduzia sua personalidade.

Benjamim (2007, p. 25) explica que no livro *folkcomunicação no contexto de massa* há diferentes novas configurações para se estudar a *Folkcomunicação* devido uma “nova abrangência”. Dentre as novas configurações, ele aponta “a apropriação de elementos da cultura *folk* pela cultura de massas e pela cultura erudita (projeção do folclore)”.

Tendo constatado esses novos olhares, como o do professor Benjamim (2007) sobre a *Folkcomunicação*, optamos por não descaracterizar a natureza dos cordéis biológicos no campo *Folkcomunicacional*. Dessa forma, somos estimulamos a pensar novas configurações e não limitar a ciência.

Nesta perspectiva, Marques de Melo (2007, p. 53) diz que “a inovação do legado beltraniano pelas novas gerações, em sintonia com as transformações da sociedade, suscita a análise contextual das mudanças ocorridas nos estudos *folkcomunicacionais*, com a intenção de perceber suas inovações relevantes”. Temos a pretensão de estarmos apontando um novo nicho a ser analisado pela *folkcomunicação* e contribuindo para o desenvolvimento de outros estudos.

Uma referência conceitual da *Folkcomunicação* é a de *líder de opinião* ou como chamado por Luiz Beltrão *Folk-comunicador*. Podemos entender esta figura dentro da cultura popular como interpretes das mensagens que recebem. O líder de opinião tem papel de destaque dentro do grupo em que atua – devido o grau de importância da atividade que desempenha.

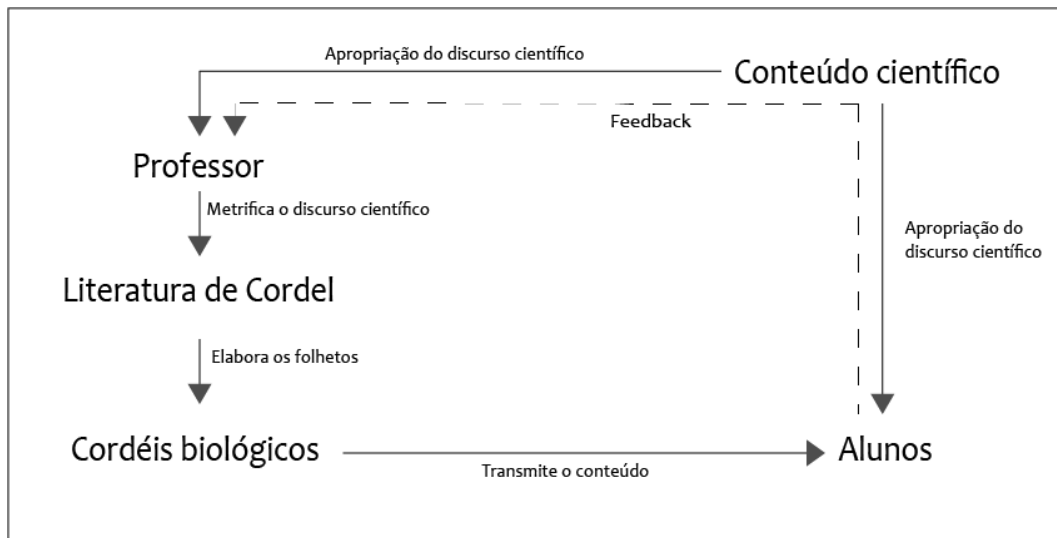
O líder de opinião após receber as mensagens (no âmbito popular geralmente estas mensagens advém dos meios massivos de informação) utiliza-se de signos e símbolos comuns ao grupo para repassar as informações. Isso, com o intuito de aproximar e contextualizar os fatos. Nessa perspectiva a comunicação acontece em níveis:

Depois, ainda, estudos de Katz e Lazarsfeld mostraram que a comunicação ocorre num fluxo de dois tempos: num primeiro momento a informação chega a um tipo de destinatário – líder de opinião, que decodifica e re-produz a mensagem para, num segundo momento, transmiti-la a grupos de seu relacionamento (SCHMIDT, 2007, p. 35).

Em nosso objeto de estudo existe a figura do líder de opinião, que no caso é o professor Marcos Medeiros. No processo de comunicação, percebemos o conteúdo científico em interação com o professor e os alunos, porém Medeiros (2009) capta esta mensagem, metrificando dentro o conteúdo nos moldes da literatura de cordel e estende o conhecimento a seus alunos, por meio dos folhetos.

É salutar apontar que o conteúdo científico, mesmo sem ser metrificado, interage com os alunos, tendo em vista que os cordéis são utilizados como recurso adicional e não excluem outras metodologias, inerentes ao ambiente acadêmico. Dessa forma, o discurso científico permanece em contato direto com o professor e com os alunos, mas destaca-se também a tradução do conteúdo científico em cordel dialogando com os estudantes. Essa análise pode ser mais bem entendida no fluxograma:

Figura 2: Fluxograma do processo comunicacional dos cordéis biológicos com os alunos.



Neste estudo há dentre tantas especificidades uma que chama atenção, em relação ao conceito de líder de opinião, que é a titulação acadêmica. A titulação de professor doutor chancela e credita um status diferenciado ao conceito, devido o ambiente acadêmico obedecer a uma hierarquia. O título traz como significado que o sujeito portador da nomenclatura se debruçou sobre um conteúdo específico. Por isso, tem autoridade e competência para abordar o assunto.

O que é dito pelo professor pode e deve ser questionado pelos alunos, mas o discurso exposto pelo docente tem credibilidade no grupo, até mesmo por que o conteúdo apresentado é fruto de pesquisas e reflexões. Mesmo o grupo acadêmico sendo bastante heterogêneo, a figura do professor como líder de opinião é inquestionável. Vejamos as principais características desse líder:

(...) O líder, dotado de uma capacidade para sintetizar os formatos de transmissão dos meios de comunicação, consegue transformá-los em objetos de interesse dos segmentos populares, aproximando os conteúdos midiáticos da realidade dos grupos primários e secundários. Os folk-comunicadores são intérpretes da realidade transmitida pela mídia para as condições de recepção popular (CERVI, 2007, p. 42).

Tomemos para análise essa capacidade de sintetizar as informações captadas pelo líder de opinião. Nota-se que Medeiros (2009) trabalha dentro desta perspectiva, pois ele sintetiza o conteúdo reconfigurando a linguagem para aproximar e tornar mais envolvente a linguagem científica. Dessa forma, a metrificacão do discurso científico em literatura de cordel é uma adaptacão que pode facilitar a dinâmica do processo ensino-aprendizagem, devido à métrica da linguagem, rimas e etc., sendo possível melhor fixacão do que está sendo lido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer das explicações realizadas neste trabalho observamos que a ciência folkcomunicacional nos possibilitou observar o fenômeno do popular em outras esferas sociais. Ou seja, observamos o popular em um nicho não habitual.

Não encampamos neste trabalho uma discursão sobre o fenômeno da globalizacão – tratamos este tema de forma incipiente –, mas não ignoramos a dinâmica que este fenômeno dar a sociedade como um todo. As esferas sociais estão cada vez heterogêneas e, como pesquisadores, precisamos observar o que ocorre nesses núcleos de pessoas quando pessoas de diferentes grupos interagem entre si. Foi o que tentamos fazer neste trabalho.

O conceito de líder de opinião, marco conceitual da folkcomunicação, foi importante para entendermos a posicão do professor Marcos Medeiros dentro do grupo em que atua e seu papel com o folclore.

Por fim, acreditamos ter contribuído para a folkcomunicação, na medida em que engajamos e provocamos o debate quanto a novas abrangências da folkcomunicação. Acreditamos ainda ter contribuído para os estudos entre a ciência e popular acrescentando a dinâmica da ciência folkcomunicacional.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Roberto. Folclore. In: GADINI, Luiz Sérgio; WOITOWICZ, Karina Janz (organizadores). **Noções básicas de Folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

CERVI, Emerson. Líder de opinião. In: GADINI, Luiz Sérgio; WOITOWICZ, Karina Janz (organizadores). **Noções básicas de Folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (organizadores). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (organizadores). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GADINI, Sérgio Luiz. Cultura Popular. In: GADINI, Luiz Sérgio; WOITOWICZ, Karina Janz (organizadores). **Noções básicas de Folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

MEDEIROS, Marcos. **Os cordéis biológicos**: depoimento fevereiro, 2014. Escola de Música (UFRN). Entrevistador: Francisco Rocha. Entrevista gravada com celular em formato mp3.

MELO, José Marques. Folkcomunicação. In: GADINI, Luiz Sérgio; WOITOWICZ, Karina Janz (organizadores). **Noções básicas de Folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

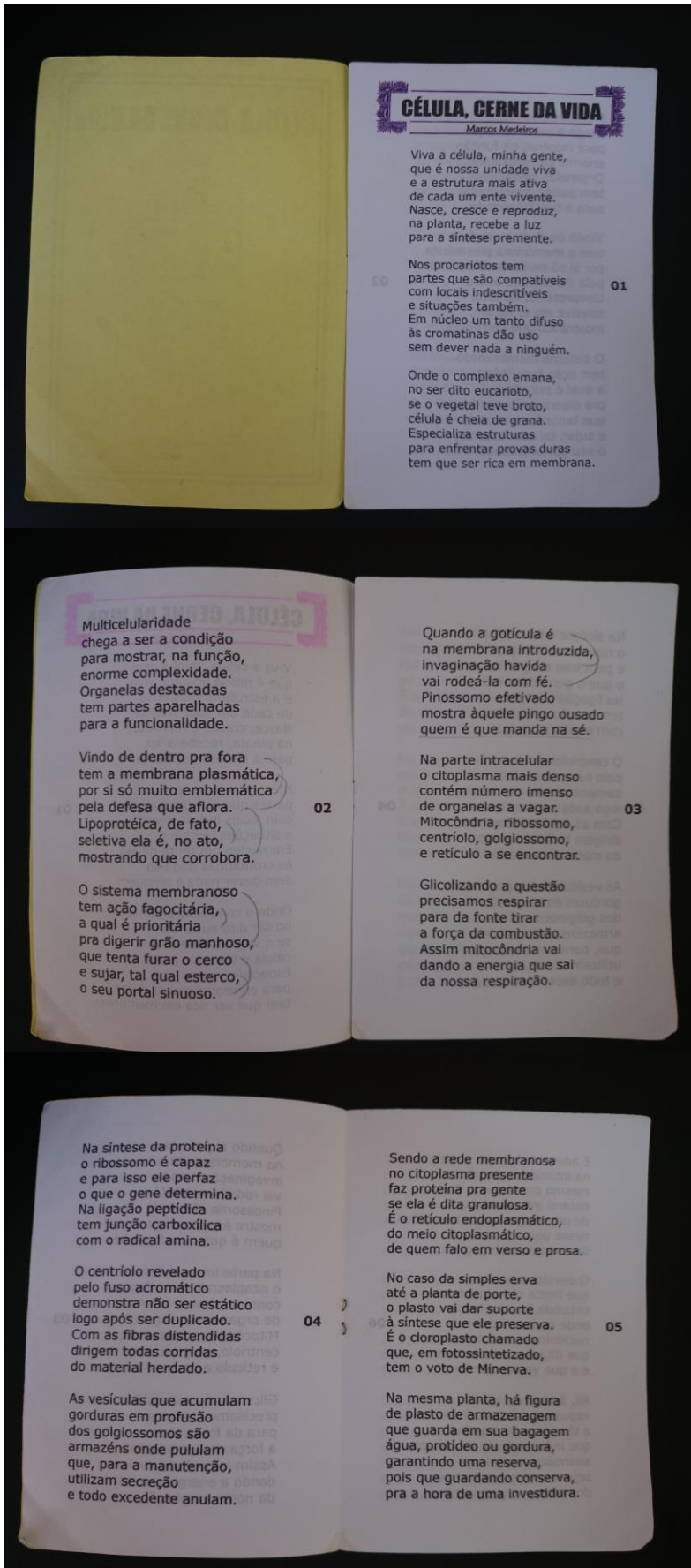
MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular**: história, taxinomia e metodologia da Folkcomunicação. – São Paulo: Paulus, 2008.

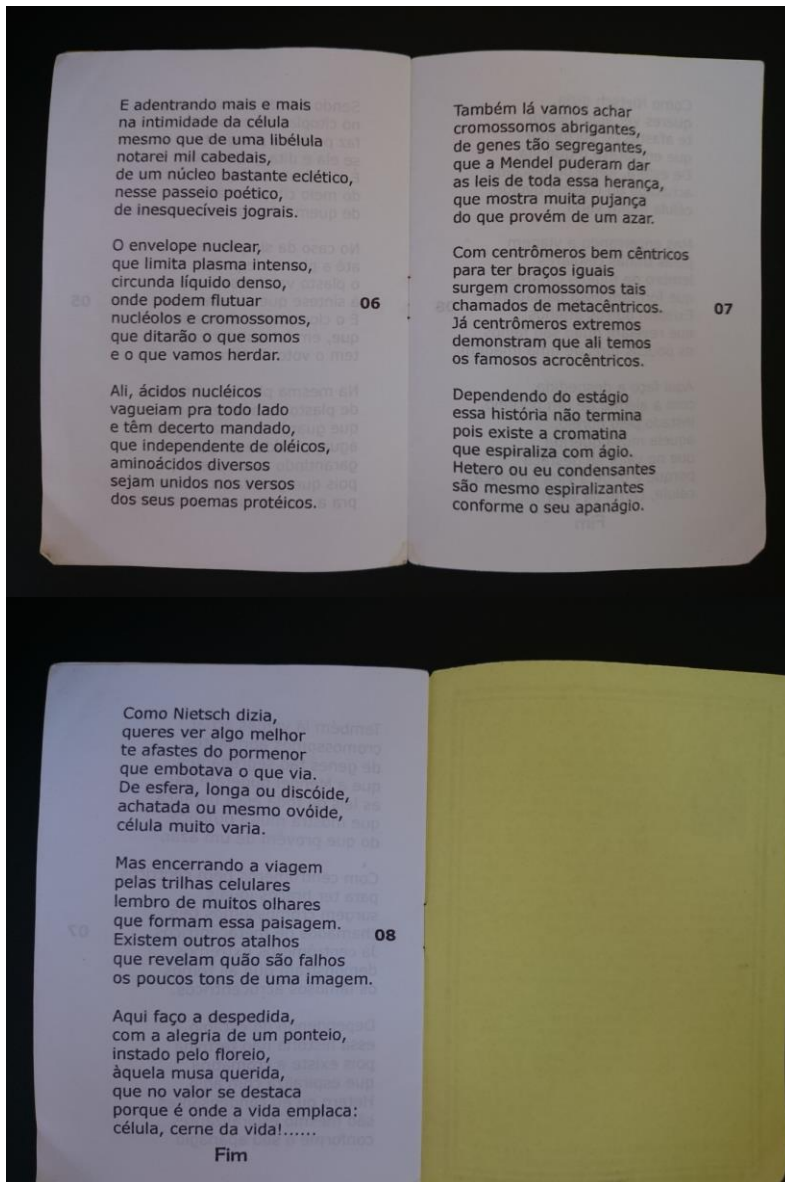
OLIVEIRA, Marcelo Pires de. Metodologias e Objetos Folkcomunicacionais. In: GADINI, Luiz Sérgio; WOITOWICZ, Karina Janz (organizadores). **Noções básicas de Folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

SCHMIDT, Cristina. Teoria da Folkcomunicação. In: GADINI, Luiz Sérgio; WOITOWICZ, Karina Janz (organizadores). **Noções básicas de Folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

Anexos

Anexo 1





Anexo 2

- Breve apresentação do professor doutor Marcos Medeiros*

Nascido em Natal a 12 de setembro de 1953, passou boa parte da infância e adolescência em Santana do Matos-RN, onde realizou sua escolarização básica. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), obteve o grau de Mestre em Melhoramento de Plantas na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e o de Doutor em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), sendo este último, em 2009, na cidade de Mossoró-RN. Professor, por opção, ministrou aulas em várias escolas públicas e privadas da capital potiguar. Na UFRN, instituição pela qual se aposentou em 16/03/2011, lecionou disciplinas de Genética para os Cursos de Ciências Biológicas, Ecologia, Biomedicina, Zootecnia, Enfermagem,

Nutrição e Medicina. Ainda na UFRN, criou a disciplina “Métodos Lúdicos Aplicados ao Ensino da Biologia”, e ministrou cursos de formação de docentes no interior do estado. Membro da Academia de Trovas, da Associação Estadual dos Poetas Populares do Rio Grande do Norte, da Academia Norte-rio-grandense de Literatura de Cordel, do Instituto Cultural do Oeste Potiguar e do Instituto Histórico e Geográfico do RN, é autor dos livros “Universo Encantador Da Biologia”, “Vários Tons Da Genética”, “Apologia Das Plantas”, “A Dança Dos Cromossomos”, “O lagarto do folhço”, “Guriatãs e Muçambês”, “Historiando Apelidos”, “Meu sertão de canto a canto”, “Trinta contas de um rosário” (livro de bolso de contos), “A formiguinha perdida” (infantil), “Aflições de um sonhador” (romance), NÓS SOFREmos MAS Damos RISADA (narrativa de uma viagem à Europa em cordel), Copa do Mundo – quem ganha?, Nos Bastidores do Futebol, Flores para quem se ama (3 livrinhos de bolso), DOIS POETAS, DOIS ESTADOS E UM BALAIO DE VERSOS (livro com 71 poemas de cordel em parceria com o poeta pernambucano Carlos Aires), a revista ilustrada ZÉ DA JIA (com textos em cordel), além de mais cinquenta folhetos de cordel entre publicados e inéditos.

*Informações cedidas pelo próprio professor

Contatos com o professor: mantonio_medeiros@yahoo.com.br